

— Cozinhas bem — observou, com um sorriso nos lábios. — Vejamos como te portas nos outros trabalhos.

A Preguiçosa também quis provar a comida, mas cuspiu imediatamente. O velho resmungou, mas depois fez um almoço tão gostoso, que a Preguiçosa até lambeu os beiços.

Depois do almoço, o velho, após lembrar à Preguiçosa que devia consertar a roupa, deitou-se de novo a descansar.

A Preguiçosa fez uma cara de desagrado, mas não tinha outra saída: tinha de começar a consertar a roupa. Contudo, aconteceu uma desgraça: nunca tinha perguntado como isso se fazia nem nunca tinha aprendido. Pegou numa agulha, picou-se e logo desistiu. O velho fez mais uma vez de conta que não tinha dado por nada, convidou a Preguiçosa para o jantar e deitou-a a dormir.

A Preguiçosa, encantada, pensou:

" — Pode ser que tudo corra bem. A minha irmã trabalha por gosto; o velho é bondoso e, se eu tiver sorte, também me oferecerá qualquer coisa."

No terceiro dia, a Preguiçosa foi ter com o Avô Inverno e pediu-lhe que a deixasse ir para casa e a recompensasse.

— Mas que fizeste tu? Onde está o teu trabalho? — perguntou-lhe o velho. — Se fizermos bem as contas, tu é que me deves pagar, porque fui eu que trabalhei para ti e não tu para mim.

— Como é isso? — exclamou a Preguiçosa. — Vivi três dias em tua casa.

— Sabes, menina — respondeu o velho —, quero dizer-te uma coisa: há uma diferença entre viver em casa de alguém e trabalhar em casa de alguém; lembra-te bem disso, pois vai fazer-te falta no futuro. A propósito, se não te pesa a consciência, eu recompenso-te: vou pagar-te pelo teu trabalho.

Dizendo isto, o Avô Inverno deu à Preguiçosa uma enorme barra de prata e um brilhante gigantesco.

A Preguiçosa ficou tão contente que pegou em ambas as coisas e, sem sequer agradecer ao velho, correu para casa.

Quando chegou em casa, começou a gabar-se.

— Olhem o que ganhei! Não sou como a minha irmã, que recebeu um punhado de tostões e um pequeno brilhante, a mim tocou uma barra de prata; olhai que pesada, e um brilhante quase do tamanho de um punho... Já posso comprar roupa nova para as festas de Ano Novo.

Mas não teve tempo de acabar de falar - a barra de prata derreteu-se e espalhou-se pelo chão. Não passava de mercúrio congelado pelo frio; nesse instante, o brilhante também começou a fundir-se. O galo saltou para o muro e gritou bem alto:

— Có-có-có-ró-có! A Preguiçosa ficou apenas com um bloco de gelo na mão!

E assim, pensem e observem o que nesta história é verdade e o que é mentira, quais as idéias corretas e as erradas, enfim, qual a moral da história.

Voam as aves de arribação¹

Autor - M. Isakovskii.

Tradução de Ronaldo Soares dos Reis²

Revisão de Tanira Castro

Voam as aves de arribação
Nas lonjuras outonais celestes.
Voam para os países tropicais,
Enquanto eu permaneço contigo.
Enquanto eu permaneço contigo,
Meu país natal para sempre!
Não me fazem falta as margens turcas,
E a África, também, não me faz falta.

Não foram poucos os países que conheci,
Quando caminhava com o fuzil na mão.
E não era mais amarga a minha tristeza,
Do que viver longe de ti.
Não foram poucas as vezes que pensei e cismei
Com os amigos nas longínquas fronteiras.
E não era maior o dever,
Do que cumprir a tua vontade.

Não importava que eu afundasse nos pântanos,
Não importava que eu congelasse no gelo,
Mas se tu me disseres uma palavra,
Eu realizaria tudo de novo.
Os meus desejos e esperanças
Eu amarrei para sempre a ti -
A tua severidade e clareza,
A tua sorte invejada.

Voam as aves de arribação
Que partiram em busca do verão.
Voam para os países quentes,

¹ Canção popular russa: letra de M. Isakovskii e música de M. Blanter, extraída do *Breve Manual de Língua Russa*, Nina Potapova, pág. 300-301. Trabalho individual apresentado para avaliação da Disciplina LET02014 - Língua Russa II, em dezembro de 1999.

² Acadêmico em Matemática do Instituto de Matemática - UFRGS

Cadernos de Tradução, Porto Alegre, nº8, p. 1-44, out-dez, 1999.

Mas eu não quero voar.
 Eu restarei contigo,
 Terra pátria minha!
 Eu não necessito do Sol alheio,
 A terra alheia não me faz falta.

ЛЕТЯТ ПЕРЕЛЕТНЫЕ ПТИЦЫ

Canção de Moscou¹

Autor - V. Gucev.
 Tradução de Ronaldo Soares dos Reis²
 Revisão de Tanira Castro

Como é bom na vastidão Moscovita!
 Brillam as estrelas do Kremlin no azul celeste,
 E assim, como os rios encontram-se no mar,
 Assim encontram-se as pessoas em Moscou,
 Dizendo palavras simples, ao nosso redor
 Uma multidão de pessoas alegres.
 Conhecemos e fizemos amizades
 Nesta alegre noite de Moscou.

E não importa para que lado eu for,
 Nem que caminho seguir,
 O amigo eu jamais esquecerei,
 Se a amizade iniciou em Moscou

Não consigo esquecer os teus olhos claros
 E as tuas palavras simples e carinhosas,
 Não consigo esquecer as maravilhosas
 Praças, travessas e pontes Moscovitas.
 Em breve nos despediremos,
 Soará o campainha do "Adeus!"
 Lembre-se de mim com mais frequência
 Além dos montes, bosques e campos.
 As ondas de rádio através do frio e da fumaça
 Chegarão mais rápido de Moscou.
 A voz da longínqua Moscou me parecerá
 A tua voz longínqua.
 Mas eu sei que nos encontraremos em breve.
 E então, minha querida, nós dois
 Cantaremos novamente esta canção
 Nas amplas vastidões de Moscou.

¹ Canção popular russa: letra de V. Gucev e música de T. Rheninkov, extraída do *Breve Manual de Língua Russa*, Nina Potapova, pág. 301-303. Trabalho individual apresentado para avaliação da Disciplina LIT02014 - Língua Russa II, em dezembro de 1999.

² Acadêmico em Matemática do Instituto de Matemática - UFRGS

Cadernos de Tradução, Porto Alegre, nº:8, p. 1-44, out-dez, 1999.